

Editorial

MIGUEL FIGUEIREDO

miguel.figueiredo@ese.ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, CIEQV

ANA PIRES SEQUEIRA

ana.sequeira@ese.ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação

Introdução

A cooperação para a Educação é um desafio que se coloca a diversas entidades, individuais ou coletivas, no sentido de implementar ações que promovam estratégias educativas para melhorar planos nacionais de educação em países onde a Educação ainda não se encontra disseminada com a qualidade desejada.

É neste contexto que a Revista Medi@ções Online decidiu apresentar um número temático dedicado à Cooperação Internacional em Educação e Formação, com foco em experiências concretizadas ou em

curso em países africanos de língua oficial portuguesa ou em Timor Loro Sa'e. Foram convidados e desafiados autores a partilharem os seus contributos através de artigos de natureza diversa espelhando diferentes dinâmicas que potenciem a cooperação internacional no cruzamento da educação e formação de diversos atores educativos.

Os artigos deste número temático

O primeiro artigo, de Mariana R.P. Alves e Rafael Galupa, intitulado Democratizar a (educação em) ciência, em contexto de cooperação internacional: o caso da Cartas com Ciência, apresenta-nos a

implementação de um projeto que pretende combater desigualdades sociais através da ciência como uma ferramenta, desenhando e implementando programas educativos para criar espaços de diálogo entre cientistas e estudantes em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, e Timor-Leste, divulgando exemplos de pessoas que se tornaram cientistas, para que outros sintam que a ciência também pode ser para si. Um facto que é relatado no artigo, é o caso da maioria dos jovens envolvidos neste projeto nunca, anteriormente, terem conhecido alguém que trabalhasse em ciência.

No segundo artigo, Cesário José Sanjambo Barbante, Fábio Ferrentini Sampaio, Manuel Teixeira e Ana Alexandre Pereira Robalo trazem-nos um caso de cooperação com Angola. Trata-se de um projeto de parceria na área de educação e formação de quadros técnicos daquele país, designado Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional (RETFOP), com o objetivo de melhorar a capacidade de formação de quadros técnicos médios e profissionais especializados, de modo a garantir a quantidade e qualidade de capital humano mais empregável e produtivo, fundamental para a redução do desemprego em Angola. O projeto está a ser implementado nas províncias de Uíge,

Luanda, Benguela, Huambo, Moxico e Huíla. Estes autores referem ainda a necessidade deste tipo de projetos ter em atenção uma gestão participativa e inclusiva, o que contribuirá significativamente para o sucesso destas ações.

Cooperação Internacional e Formação de Professores: Relatos de uma experiência num Colégio no Lubango, da autoria de Ana Patrícia Almeida, Ana Boléo e Ricardo Machado é o terceiro artigo deste número temático. Nele, relata-se uma experiência de cooperação internacional entre uma IES privada portuguesa e um Colégio Privado no Lubango, visando a formação de professores. É apresentado o contexto da Língua Portuguesa no enquadramento legal, as condicionantes relacionadas com a multiculturalidade e existência de diversas línguas em Angola, o que acarreta desafios éticos, pedagógicos, culturais e científicos para organizações com fins educativos, incluindo, em particular, a área da formação de professores.

O quarto artigo, de Ana Pires Sequeira e Miguel Figueiredo, faz a apresentação de um conjunto de projetos na área da cooperação em educação e formação, em a que a Escola Superior de Educação de Setúbal esteve, ou ainda está, envolvida. Estes projetos com cariz de

investigação ou de intervenção tiveram sempre como princípio orientador de que a cooperação envolve parcerias onde as trocas de conhecimento entre os diversos intervenientes, promovem aprendizagens enriquecedoras para todos os envolvidos. É salientado que o envolvimento nos projetos é uma mais-valia que transporta um conhecimento onde o desafio ético, cultural e científico enriquece os envolvidos, tanto profissionalmente como pessoalmente, considerando-se, assim, que promovem o desenvolvimento profissional e pessoal de quem os vivencia.

Outros artigos

O quinto artigo deste número é dedicado ao projeto Recriar-se. O artigo “Dinâmicas e processos de (trans)formação de adultos, práticas artísticas e inclusão. Contributos para a compreensão do projeto Recriar-se.”, da autoria de Ana Luísa de Oliveira Pires, António Ângelo Vasconcelos e Gina C. Lemos, foca-se na análise daquele projeto de intervenção/formação com pessoas em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de, em contexto de educação não-formal e através de práticas artísticas, promover processos facilitadores que permitam melhorar a qualidade de vida e bem-estar

de pessoas em situação de grande vulnerabilidade pessoal e social. De Geolange Ferreira e José Lauro Martins é o sexto artigo, com o título “Experiências Disruptivas na Educação Contemporânea: Comunidade de Aprendizagem do Paranoá-DF”. Como as experiências disruptivas contribuem para o processo de aprendizagem na educação contemporânea? Esta é a questão de partida a que os autores pretendem responder ao longo do seu artigo, tendo feito a opção de conhecer as experiências pedagógicas da Comunidade de Aprendizagem do Paranoá (CAP), Brasil, por se tratar de uma instituição escolar pública reconhecida como projeto piloto de inovação educacional, na qual se desenvolvem práticas educativas consideradas inovadoras.

Ana Margarida Casal Ribeiro e Maria do Rosário Rodrigues trazem-nos o sétimo artigo. A experiência da investigação “O Trabalho de Projeto com robótica educativa no 1.º Ciclo do Ensino Básico”, com uma reflexão sobre a utilização da robótica em contexto educativo quando utilizada em articulação com a metodologia trabalho de projeto. Numa época em que ainda é necessário contribuir para uma maior e melhor utilização de tecnologias digitais, a experiência analisada no artigo decorreu em contexto de estágio curricular, com

alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste exemplo de aplicação na prática, as autoras reconhecem que a robótica permitiu ser a ligação entre a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e a motivação, bem como, pelo interesse e predisposição dos alunos perante os desafios apresentados nas tarefas propostas.

O oitavo artigo é de William Perdomo Rodríguez e Isabel Dans Álvarez de Sotomayor. “Competencia digital del futuro profesorado en un proyecto COIL: Negociación de significados para la autoeficacia digital”. É um artigo que aborda a formação de professores e a componente do desenvolvimento de competências digitais. Apresenta a análise a um projeto de ensino/aprendizagem online colaborativa, entre professores e alunos de Colômbia e de Espanha, no qual os estudantes interagiram para a construção de aula virtual partilhada, pelo que, nesse processo, construíram significados compartilhados e desenvolveram práticas e conhecimentos úteis para a comunidade. Tal demonstra a importância da negociação de significados e da combinação de participação e reificação na aprendizagem e na construção de identidade(s) em comunidades de prática.

O nono artigo, “Participação política online e competências digitais:

um estudo de caso com jovens universitários”, de Tatiana Matos, Ana Kubrusly e Susana Batista, debruça-se na crescente digitalização de práticas sociais e implicações na participação política dos jovens, considerando as ferramentas disponíveis na Internet e as competências digitais necessárias. Apesar do estudo ter sido efetuado com uma população de jovens universitários e através de uma metodologia que utilizou recolha de dados por questionário e por *focus-groups*, os resultados permitem compreender melhor como os jovens se mantêm informados e formam a sua opinião, principalmente através de redes sociais, o que levanta questões ao nível de competências e cidadania digitais.

O décimo artigo é de Luísa Solla. Mais do que uma revisão crítica, é apresentada uma entrevista com Maria Manuela Gomes Afonso, autora da obra, “A avaliação na cooperação para o desenvolvimento - Portugal (1994-2012). Um processo de institucionalização incompleto”, publicado por Edições Colibri, Lisboa em 2022.

Por último, são feitos os agradecimentos a todos os que contribuíram no processo de revisão de artigos para os números de 2023.